

Alternativas de produção protegem a saúde do fumicultor

Tânia Cavalcante,
secretária executiva
da Conicq, fala sobre
as ações de incentivo
à diversificação de
culturas em áreas
cultivadas com tabaco

Pág. 7



VÍDEO ORIENTA MULHERES MASTECTOMIZADAS
SOBRE O CUIDADO PÓS-CIRÚRGICO

Pág. 5

Em 31 de maio será comemorado o Dia Mundial Sem Tabaco. Este ano, a campanha traz o tema Embalagens Padronizadas para Produtos de Tabaco. O objetivo é mobilizar governos a adotarem leis que obriguem os fabricantes a comercializarem derivados de tabaco em embalagens padronizadas e, assim, reduzir a atratividade e o apelo desses produtos. Leia na página 6.

Aproveitando a data, o Informe INCA ouviu a secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq), Tânia Cavalcante, sobre a promoção de alternativas à produção de fumo para os agricultores. A diversificação da cultura e a proteção da saúde do trabalhador são temas expressos nos artigos 17 e 18 do tratado internacional. Veja entrevista na página 7.

Na página 3, leia a matéria sobre o I Simpósio de Mastologia, realizado em parceria inédita do INCA com a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM). O encontro discutiu ações para reduzir o número de pacientes com diagnóstico tardio de câncer de mama.

No HC III será lançado, em 8 de junho, um vídeo sobre os cuidados no pós-operatório para mulheres que retiraram uma ou ambas as mamas. A produção foi uma parceria da unidade com a Divisão de Comunicação Social (DCS) e a Coordenação de Ensino (COENS). Saiba mais na página 5.

Outra data importante no mês de maio é o Dia Mundial de Higienização das Mãos, celebrado todo dia 5. O HC II promoveu atividades lúdicas para a reflexão dos profissionais, que foram premiados em um concurso. A matéria está na página 4.

Boa leitura!

CURTAS

O Ministério da Saúde está promovendo uma mobilização para incentivar meninas de 9 a 13 anos a serem vacinadas

contra o HPV. A campanha *Proteja o futuro de quem você ama* tem o objetivo de sensibilizar pais e responsáveis sobre a importância da imunização. Peças publicitárias protagonizadas pela atriz Carolina Kasting e sua filha de 13 anos foram divulgadas em rádio, TV, ônibus e mobiliários urbanos entre os dias 3 e 15 de abril, em todo o País.

⊕ **NA INTERNET:** Saiba mais sobre as ações da campanha de vacinação contra o HPV em www.saude.gov.br/hpv.

Para colaborar com o esforço geral da instituição na redução de gastos com contratos, o Informe INCA não será mais enviado para a residência dos servidores.

A entrega via Correios está mantida apenas para os aposentados. Houve, também, diminuição no número de exemplares impressos. Essas medidas resultaram em economia mensal de mais de 20% do valor do contrato. Os trabalhadores na ativa têm acesso à edição impressa por meio dos *displays* de acrílico localizados nos prédios da instituição e à versão digital por meio da Intranet.

O Serviço de Apoio Administrativo informa que, por medida de segurança, servidores ou prestadores de serviço

com mais de um crachá, funcional ou provisório, devem devolver o adicional na recepção ou nos núcleos da Coordenação de Gestão de Pessoas das unidades.

A Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) participou do seminário Falando sobre Prevenção e Controle de Câncer do Telessaúde UERJ, dia 14 de abril.

As tecnologistas Letícia Casado e Renata Maciel ministraram palestras para agentes comunitários do Programa Saúde da Família.



informe INCA

Ano XXI | Nº347 | MAIO 2016
Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.500 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Fernanda Trotta (Agência Comunicar). Revisão: Paula Vianna (Agência Comunicar). Colaboração: equipe DCS/INCA. Divisão de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5963 / 5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Ana Carolina Souza, André Nessim, Andrea Silva, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marise Paz, Monique Dias, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Paula Bastos, Raissa Lima e Raquel Araújo. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). Diagramação e prod. gráfica: Cecília Furlan e Joaquim Olímpio (Agência Comunicar). Fotografia: Carlos Leite e José Antônio Campos (INCA), Carolina Del Guerso e Letícia Faver (Agência Comunicar). Impressão: WalPrint. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Aline Bernardino (COAD); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Carla Coutinho (INCAvoluntário); Carlos Henrique Debenedito (HC IV); Cyntia Bilheiro (Detecção Precoce); Hilton da Cunha Magnelli e Nelson Virla Gomes (Afinca); Jaqueline Pimentel (Imprensa); Luiz Paulo Labrego (Conprev); Micheli Souza (HC II); Ricardo Barros (Direção-Geral) e Tatiane Marques (CEMO).



Ministério da
Saúde



Redução do diagnóstico tardio de câncer de mama é tema de simpósio

O INCA e a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) uniram-se, pela primeira vez, para discutir ações e tentar reduzir o número de pacientes com diagnóstico tardio de câncer de mama. O I Simpósio de Mastologia, realizado no auditório Moacyr Santos Silva, dia 6 de maio, teve como público-alvo profissionais de saúde. O encontro foi transmitido para todo o Brasil por videoconferência pela Rede Rute.

Representando a Direção-Geral do Instituto, o coordenador de Assistência, Gélcio Mendes, ressaltou a importância da parceria. “O câncer de mama avançado, uma das principais moléstias malignas no País, tem sido alvo da nossa dedicação nessa instituição. Por isso, sediar o primeiro simpósio é um momento significativo”, afirmou.

O presidente da SBM, Ruffo de Freitas Júnior, lembrou a necessidade de unir quem atua no meio científico à força de trabalho que está à frente das políticas públicas. “Associar quem faz política pública a quem trabalha com a área científica é um marco para termos uma perspectiva real do que acontecerá com as 58 mil brasileiras que poderão ter essa doença em 2016”, observou.

A boa notícia é que o número de pacientes que chega ao HC III com a doença ainda em estágio inicial está crescendo. De acordo com o chefe de Mastologia da unidade, Eduardo Millen, entre 1980 e 2014, o Registro Hospitalar de Câncer (RHC) notificou crescimento de 5% para 20% no número de mulheres que busca atendimento com a doença



Encontro atraiu um grande público e foi transmitido por videoconferência

em seu início (estadiamento I) e redução de 51% para 27% do número das que chegam em estágios mais avançados (estadiamento III). “É um avanço, mas ainda há muito a se fazer”, ressaltou. “O diagnóstico avançado do câncer de mama diminui as chances de cura, diferentemente de quando a doença é diagnosticada em seu estágio inicial, quando a possibilidade de cura chega a 95%”, concluiu Millen.

O mastologista do HC III Sérgio de Oliveira Monteiro observou, no entanto, que, embora a doença esteja sendo descoberta mais precocemente, há uma demora entre o recebimento do diagnóstico pela paciente e a chegada dela ao Instituto. “Este intervalo pode ter a ver com o contexto socioeconômico ou as barreiras de acesso”, disse.

Para o diretor do HC III, Rodrigo Motta, é fundamental o trabalho multidisciplinar no cuidado e na assistência aos pacientes. “Algo que devemos destacar é a importância da atuação de cada membro da equipe que assiste o paciente com câncer: médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos, assistentes sociais, todos, pois a integração qualifica e humaniza a atenção durante o tratamento”, destacou.

INCA lança curso de atualização em mamografia

O Serviço de Qualidade em Radiações Ionizantes do INCA (SQRI) promoveu, em 18 de abril, no auditório do prédio da instituição na Rua do Rezende, um *workshop* para lançamento do curso a distância Atualização em Mamografia para Técnicos

em Radiologia. O evento contou com palestras de especialistas na área, com a mastologista e radiologista Elyette Canella; o médico Ronaldo Corrêa, da Unidade Técnica de Exposição Ocupacional, Ambiental e Câncer; o físico e consultor em qualidade em mamografia João Emílio Peixoto; a tecnóloga em radiologia do SQRI Sonia Sabino; e a supervisora da Educação a Distância (EAD/INCA), Telma Souza. O curso com tutoria tem o objetivo de atualizar conhecimentos para a realização de mamografias com melhor qualidade de imagem e menor dose possível de radiação, seguindo normas técnicas, padrões e condutas recomendadas. Terá carga horária de 60 horas e a primeira turma ocorrerá de 2 de maio a 2 de julho.



Grupos apresentaram atividades lúdicas sobre o tema

Concurso marca Dia Mundial de Higienização das mãos no HC II

Profissionais participaram, dia 5 de maio, de um concurso com atividades lúdicas em comemoração ao Dia Mundial de Higienização das Mãos, no HC II. A dinâmica contou com uma comissão de jurados, que avaliou o melhor grupo segundo os critérios: organização, criatividade, coerência e técnica correta de higienização das mãos. A equipe vencedora foi premiada com um almoço ou jantar em uma churrascaria.

A proposta era cada setor apresentar uma atividade lúdica, que podia ser teatro, música ou vídeo de alguma ação desenvolvida. Foram quatro apresentações, cada uma com cinco integrantes de setores e plantões diferentes. O objetivo foi proporcionar reflexão sobre o tema de forma leve e proativa. "Higienizar as mãos é parte das normas e condutas das boas práticas para prevenção da infecção hospitalar", ressaltou Ana Carla Pecego, infectologista da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HC II.

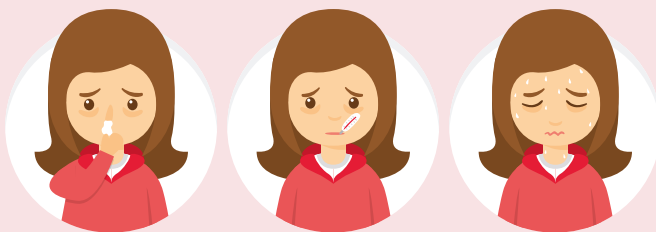
A campanha também contou com fundo de tela para os computadores, cartazes nos quadros de aviso, *Postmaster* e divulgação na Intranet. Acompanhantes e pacientes que chegavam ao hospital recebiam adesivos sobre o tema, e o refeitório ganhou decoração temática.

Dicas de prevenção do H1N1 para profissionais de saúde

Doença prevenível pelo simples ato de higienizar as mãos e evitar tocar as mucosas da boca, nariz ou olhos, a Influenza A (H1N1) voltou a acometer brasileiros no início deste outono. O subtipo A (H1N1) da influenza – conhecida comumente como gripe – provoca, em geral, febre alta repentina, seguida de dor muscular, dor de garganta, dor de cabeça, coriza e tosse seca.

A vacinação deve ser feita anualmente e está indicada para todos os profissionais de saúde, que também precisam tomar algumas precauções durante o contato com pacientes com suspeita ou confirmação de H1N1. Além da etiqueta respiratória para prevenir gripes e resfriados (ver *box*), a máscara cirúrgica deve ser usada sempre que o profissional estiver a um metro de distância do paciente e no próprio paciente, ao transportá-lo. "A máscara N95 deve ser colocada durante os procedimentos que gerem aerossóis, como aspiração de vias aéreas, intubação e nebulização", orientou a infectologista Márcia Pinto, da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HC II.

Para o profissional não vacinado ou vacinado há menos de 15 dias exposto à secreção respiratória de casos suspeitos ou confirmados de Influenza sem o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a quimioprofilaxia com antiviral está indicada e deve ser iniciada em até 48 horas após a exposição. "A manipulação de amostras clínicas que contenham o vírus deve ser feita com o uso adequado dos EPIs", explicou a infectologista.



ETIQUETA RESPIRATÓRIA PARA PREVENIR GRIPES E RESFRIADOS:

- ◆ Lavar e higienizar as mãos sempre, principalmente antes de consumir algum alimento;
- ◆ Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- ◆ Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- ◆ Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- ◆ Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- ◆ Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- ◆ Manter os ambientes bem ventilados.

+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET: Acesse o Protocolo de Tratamento de Influenza do Ministério da Saúde e saiba mais.



Profissionais avaliam o prontuário para aplicar questionário sobre a qualidade

HC II adapta metodologia para aprimorar cuidado ao paciente

Uma nova metodologia para detectar possíveis falhas no processo de cuidado da Enfermagem foi implementada no HC II. A técnica, conhecida como rastreador de paciente individual, foi adaptada da Joint Commission International (JCI/CBA) para a rotina da unidade. A Divisão de Enfermagem e o Núcleo de Qualidade levantam semanalmente o prontuário de pacientes internados mais antigos e em condições de responder um questionário sobre a qualidade do atendimento durante o período de internação.

“A ideia é mapear o processo de cuidado do paciente durante a internação, saber se foi devidamente informado em cada etapa e se está satisfeito. Ao verificar que ele recebeu sangue, por exemplo, perguntamos se assinou algum termo de consentimento. As perguntas são sempre voltadas para eventuais erros encontrados na avaliação dos prontuários físico e eletrônico realizada antes da entrevista”, disse Leylane Bittencourt, gerente de Risco Sanitário Hospitalar do HC II.

Segundo Vivian Mazzoni, chefe da Divisão de Enfermagem, o objetivo é identificar as fragilidades para realizar treinamentos de maneira mais direcionada. “A abordagem com os profissionais é feita de forma pedagógica e não coercitiva, para funcionar como incentivo. A proposta é consolidar uma assistência voltada para cultura de qualidade e segurança na unidade, além de integrar a equipe”, explicou Vivian.

Vídeo do INCA para orientar pacientes mastectomizadas será divulgado na Internet

Um vídeo sobre os cuidados pós-operatórios para mulheres mastectomizadas – que fizeram retirada total de uma ou ambas as mamas – será lançado no HC III dia 8 de junho. A produção é uma parceria da unidade com a Divisão de Comunicação Social (DCS) e a Coordenação de Ensino (COENS), por meio da área de Educação a Distância, e contou com a participação da atriz Cissa Guimarães.

O vídeo será disponibilizado em DVD para as pacientes do Instituto e também no canal do INCA no YouTube.

A iniciativa foi do enfermeiro do HC III Felipe Bordallo, ao perceber que muitas pacientes, mesmo recebendo orientações sobre os procedimentos que devem ser adotados em casa, como manipulação de dreno e curativos, continuavam com dúvidas. “Recebemos inúmeros telefonemas de pessoas com perguntas. Percebi que muitas pacientes não assimilavam totalmente os cuidados ensinados. Situação compreensível, pois quando as explicações são dadas a maioria encontra-se em um momento de fragilidade e preocupação”, ressaltou o enfermeiro.

O tema foi desenvolvido por Felipe na dissertação de mestrado *O Processo de Educação em Saúde em um Grupo de Orientação de Alta às Mulheres Mastectomizadas* defendida na Universidade Federal Fluminense (UFF), no curso de Enfermagem Assistencial. Ele passou a observar a perspectiva de 20 mulheres que receberam alta, para identificar o conhecimento adquirido por elas e discutir conteúdos a partir das suas demandas.

“Utilizar recursos visuais simplifica a construção do conhecimento. O objetivo é melhorar o processo de educação em saúde para as pacientes”, observou Felipe. O vídeo será exibido nos encontros do grupo de orientação.



O tema foi desenvolvido na dissertação de mestrado do enfermeiro do HC III Felipe Bordallo

A atriz Cissa Guimarães participou da iniciativa



Dia Mundial sem Tabaco defende padronização de embalagens

Com o objetivo de mobilizar governos a adotarem leis que obriguem os fabricantes de derivados de tabaco a comercializarem seus produtos em embalagens padronizadas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a campanha *Embalagens Padronizadas para Produtos de Tabaco* para o Dia Mundial sem Tabaco, comemorado em 31 de maio. A versão adaptada da campanha em português será divulgada no fim deste mês.

Se implementada no Brasil, a medida determinará que na embalagem constem apenas o nome da marca, as advertências sanitárias sobre os malefícios do tabagismo exigidas pelo Ministério da Saúde e o selo da Receita Federal. A forma, a cor, a fonte (tipo de letra) e o modo de abertura deverão ser padronizados. A regra será importante para a redução da demanda, pois combate as estratégias de *design* que visam passar uma imagem de produto inofensivo e confundir os consumidores quanto aos danos que causa.

Com a proibição da publicidade e da promoção desses produtos nos meios de comunicação e nos pontos de venda, os fabricantes passaram a usar a embalagem como principal canal de comunicação com seus potenciais consumidores, especialmente os jovens. As tonalidades utilizadas nas embalagens confundem o público, que tende a acreditar

que cigarros acondicionados em maços com cores mais claras – como branco, azul, prata ou dourado – teriam teores mais baixos de alcatrão e nicotina, causando menos dependência ou, ainda, seriam uma opção para parar de fumar. Além disso, as embalagens estão localizadas estrategicamente próximas a doces, chocolates e balas, produtos que são do interesse de crianças, adolescentes e jovens, o que reforça o apelo.

Estudos mostram que a exibição das embalagens de produtos de tabaco nos pontos de venda funciona como gatilho, despertando a vontade de fumar entre os já fumantes e, também, está associada à maior suscetibilidade de experimentação e iniciação no tabagismo entre crianças e adolescentes. “Não é à toa que o tabagismo é considerado uma doença pediátrica, pois a idade média de iniciação é 15 anos”, afirma Tânia Cavalcante, secretária executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq).

Projetos de lei que tramitam no Congresso

Três projetos sobre o tema tramitam no Congresso: o Projeto de Lei nº 1.744/2015, de autoria do deputado Darcísio Perondi, o de nº 769/2015, do senador José Serra, e o de nº 103/2014, de autoria do ex-senador Rodrigo Rollemberg.

PREPARE-SE PARA A EMBALAGEM PADRONIZADA



A proposta é que forma, cor, tipo de letra e modo de abertura sejam únicos para todas as marcas

Pesquisas realizadas pelo Instituto Datafolha,

sobre a influência em crianças e jovens causada pela exposição das embalagens de cigarros nos pontos de venda mostram que:

- **63% dos jovens** entrevistados de 12 a 22 anos acham que pessoas de sua idade **podem sentir vontade de fumar ao ver os cigarros expostos** em pontos de venda.
- **42% citam cigarros** ao serem perguntados sobre quais produtos **lembravam-se de ver à venda no caixa dos estabelecimentos**, sendo o segundo produto mais citado.
- **83% dos estabelecimentos vendem cigarros próximos de balas, chocolates ou doces.**
- **em 93% dos locais os cigarros ficam perto do caixa.**

Plataforma digital expõe estratégias da indústria tabageira

Disponibilizar informações técnicas e documentos que mostrem as estratégias da indústria tabageira para prejudicar o controle do tabaco no Brasil é um dos objetivos da plataforma digital Observatório das Estratégias da Indústria do Tabaco. A iniciativa é resultado de parceria entre a Fundação

Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq/INCA), e conta com o apoio da União Internacional contra a Tuberculose e Doenças Respiratórias (The Union) e da Aliança para o Controle do Tabaco (ACT).

A plataforma, que teve patrocínio do INCA, atende ao Artigo 5º da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), que trata do monitoramento das ações da indústria, e está acessível ao público em geral. Atua também de forma complementar ao Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco, mantido pelo Instituto, que reúne informações sobre o status da implementação da CQCT no Brasil.

Diversificação pode acabar com dependência do produtor de tabaco



Tânia Cavalcante fala sobre alternativas ao plantio do fumo

No mês em que se comemora o Dia Mundial Sem Tabaco, o *Informe INCA* entrevistou a secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq), Tânia Cavalcante, sobre a importância de se incentivar alternativas ao plantio de tabaco. Saiba quais ações têm promovido a diversificação da produção agrícola e protegido a saúde do trabalhador, temas expressos nos artigos 17 e 18 do tratado internacional de saúde.

Quantas famílias no Brasil dependem unicamente da produção do tabaco atualmente? E por que incentivá-las a diversificar?

O Brasil é o segundo maior produtor e o maior exportador de folha de tabaco. Aproximadamente 150 mil famílias de agricultores se dedicam a essa atividade no país. Em 2005 eram 200 mil. E 97% da produção nacional de fumo está nos três estados do Sul. Só o Rio Grande do Sul responde por 57% da produção. A cadeia produtiva do fumo é dominada por multinacionais, que lucram explorando a mão de obra barata da agricultura familiar. Se por um lado a Política Nacional de Controle do Tabaco se preocupa em resgatar fumantes de sua dependência química da nicotina oferecendo tratamento para deixar de fumar, por outro também se preocupa em oferecer alternativas economicamente viáveis para os agricultores que produzem fumo como forma de libertá-los de uma dependência econômica que os atrela a uma cadeia produtiva que impõe graves danos a sua saúde, a da sua família e a do meio ambiente.

Qual a importância do Programa Nacional de Diversificação de Produção em Áreas Cultivadas com Tabaco?

Em 2005, devido à grande mobilização da indústria fumageira contra a ratificação da Convenção-Quadro pelo Brasil, argumentando que a adesão traria impactos negativos sobre os meios de vida das centenas de milhares de agricultores familiares que produziam tabaco, o Senado condicionou a ratificação da adesão à criação de um programa que garantisse alternativas economicamente viáveis ao fumo. Então, o Poder Executivo lançou o Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco.

Considerando que 87% da produção nacional de fumo são exportadas, a sobrevivência dos produtores de fumo no Brasil passa a depender quase que exclusivamente de uma conjuntura global de demanda por fumo. Assim, o Programa de Diversificação passa a ter como uma de suas principais funções salvaguardar esses agricultores do esperado impacto da redução global da demanda de fumo, e, ao mesmo tempo, gerar autonomia ao promover a substituição de uma atividade baseada na monocultura por uma baseada na diversificação produtiva e de renda.

Em março, delegações estrangeiras visitaram dois bem-sucedidos empreendimentos do Programa em Santa Catarina. Quais foram os resultados da visita?

Recebemos representantes das Filipinas, da Jamaica e do Uruguai para conhecerem de perto uma amostra dos bons resultados do Programa e avaliar se o modelo pode ser empregado em seus países. As visitas foram em propriedades nos municípios de Nova Trento e Leoberto Leal, que fizeram a transição do cultivo de fumo para a agroecologia assessoradas pelo Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro). E pudemos desmistificar, na prática, o discurso da indústria do tabaco de que nada é tão rentável quanto a produção de fumo.

Fale sobre a posição do Brasil como país de referência no controle do tabaco.

O Brasil tem sido referência nas políticas de controle do tabaco e tem reduzido de forma impressionante a prevalência de fumantes. No entanto, temos que avançar: para mudar essa realidade precisamos trabalhar muito ainda. A substituição do cultivo do tabaco por outras atividades geradoras de renda, agrícolas ou não, exige participação de vários segmentos da sociedade.



Delegações estrangeiras visitaram empreendimentos do Programa em Santa Catarina



Profissionais uniram esforços para divulgar o tema

Assistência promove conscientização sobre Segurança do Paciente

A Semana de Segurança do Paciente, noticiada na última edição do *Informe INCA*, aconteceu entre os dias 28 de março e 1º de abril. Nesse período, diversas ações foram desenvolvidas pelas unidades assistenciais para conscientizar sobre a importância do cumprimento das metas estabelecidas pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNPS) do Ministério da Saúde e pelo *Manual de Acreditação Hospitalar*.

Para facilitar o entendimento de pacientes, acompanhantes e funcionários do HC II sobre o tema, eles receberam orientações sobre cada norma de segurança, apresentadas pelos profissionais envolvidos diretamente na prática, como médicos, enfermeiros e farmacêuticos. A paciente Azeir Silva parabenizou a equipe pela ideia. “Aprendi bastante, principalmente sobre a higiene. Precisamos saber como funciona para nos sentirmos seguros enquanto somos atendidos”, disse.

Questionários foram distribuídos em todos os setores da assistência no HC III para avaliar a cultura de segurança na unidade. O resultado da

pesquisa foi mostrado no dia 13 de abril, na sessão clínica. Houve, ainda, palestra de conscientização sobre segurança do paciente.

O Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) realizou reuniões de equipe para discussão do assunto, com estudos de caso e integração entre novos e antigos funcionários. Renato Azevedo, da Divisão de Enfermagem, coordenou os encontros e auxiliou os participantes a esclarecer dúvidas. “Fizemos uma revisão do nosso rendimento e divulgamos as metas internacionais”, explicou.

O HC I também participou da mobilização. Denise Leite, do Serviço de Hemoterapia, e Ana Paula de Medeiros, da área de Enfermagem em Centro Cirúrgico, fizeram parte da equipe que percorreu os setores do hospital para explicar as práticas do atendimento seguro a funcionários envolvidos no cuidado ao paciente. No HC IV, foram entregues *folders* aos profissionais da assistência domiciliar, ambulatório, emergência e internação hospitalar, e afixados cartazes e *banners*.



Carlinhos de Jesus e Ana Botafogo animaram o público

A união do clássico ao popular em apresentação no INCA

O Café Cultural recebeu, com exclusividade para o público interno do INCA, uma performance e um bate-papo com Ana Botafogo e Carlinhos de Jesus. Profissionais, pacientes, acompanhantes e voluntários tiveram uma manhã especial.

O evento teve abertura do coordenador de Assistência, Gélcio Mendes, que

apresentou os dançarinos. Dois números foram interpretados, com acompanhamento das músicas *Fascinação* e *Divina Dama*. Em seguida, os artistas falaram sobre a carreira e como a dança contribui para a qualidade de vida. “Estamos sempre em movimento, e o benefício disso é uma boa saúde física e mental”, afirmou Ana Botafogo.

O Café Cultural ocorreu em 27 de abril, no prédio-sede do Instituto, e faz parte de uma série de eventos musicais e culturais que têm a proposta de levar arte ao público interno do INCA. A iniciativa está em sua terceira edição.

“Eu me sinto lisonjeado e feliz por estar aqui, já que muitos pacientes não podem ir a um teatro e se locomover por questões de saúde. O próprio corpo de funcionários também enfrenta um dia a dia muito tenso. Então eu acho que todos aqui precisam dessa alegria”, disse Carlinhos de Jesus. A enfermeira da Seção de Oncologia Pediátrica Leilane Neves falou sobre a importância da iniciativa de se fazer esse tipo de atividade na instituição. “Temos uma rotina que é bem árdua e a gente acaba nem percebendo o quanto somos envolvidos pelas questões mais difíceis. Momentos como esse trazem certa leveza para a nossa prática”, destacou.

Ídolos do Fluminense visitam pacientes infantojuvenis do INCA

Gustavo Scarpa e Marco Aurélio (Marcão), jogador e atual assistente técnico do Fluminense, respectivamente, visitaram os pacientes da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA no dia 26 de abril. A participação surpresa do Guerreirinho, mascote do time das Laranjeiras, animou o encontro. Eles brincaram com as crianças e adolescentes, posaram para fotos com torcedores de todas as idades e distribuíram autógrafos.

“Estou feliz em estar aqui e ter a oportunidade de ver o trabalho do Instituto. Minha filha foi paciente do INCA. Hoje, graças a Deus e à instituição, ela está bem. O prazer é todo meu em ajudar a divulgar essa causa e trazer um pouco de divertimento para as crianças”, afirmou Marcão.

Gustavo Scarpa, revelação tricolor, ficou emocionado com a receptividade dos pacientes. “Foi uma experiência indescritível. É ótimo saber que podemos proporcionar alegria às crianças que estão passando por momentos difíceis. Espero voltar mais vezes”, declarou.

O paciente Wanderson Souza, de 12 anos, não escondeu a satisfação em ter conhecido seu ídolo. “Gostei muito da visita. O Gustavo é um craque e eu pude ficar perto dele”, comemorou.



Marcão e Gustavo com o paciente Gabriel de Abreu

O encontro foi organizado pelo INCAvoluntário.

Os voluntários passam por seleção e são treinados para esse trabalho. A entidade também recebe doações que são revertidas aos pacientes da instituição.



A equipe da Divisão de Planejamento visitou as coordenações e unidades, para elaboração do documento final

Coordenações e unidades fazem planejamento setorial

O relatório com as diretrizes para elaboração do Plano de Ação para os próximos quatro anos do INCA foi concluído no início de abril. O documento resultou do trabalho de 88 profissionais da instituição, entre gestores, líderes e formadores de opinião, que se reuniram, em dezembro, no Seminário de Planejamento 2016-2019. E entre abril e maio, as coordenações e unidades do Instituto participaram do planejamento setorial, por meio de encontros presenciais com a equipe da Divisão de Planejamento (DIPLAN). O objetivo foi proporcionar aos servidores a oportunidade de avaliar e sugerir ações com foco na melhoria dos processos internos, alinhadas às diretrizes institucionais e de acordo com o que é recomendado pela Secretaria de Atenção à Saúde (SAS).

A próxima etapa será a DIPLAN consolidar o material do planejamento setorial para aprovação da Direção-Geral. “A elaboração do Plano de Ação para o quadriênio é um passo importante para resgatar a prática de planejamento do

Instituto. O compartilhamento entre as diversas áreas favorece a comunicação interna e ajuda a mobilizar os profissionais para pensar na instituição como um todo”, disse a chefe da DIPLAN, Alessandra Pereira. Ela ressalta que quando há participação e comprometimento, há adesão para as mudanças e adequações necessárias. “Todos se sentem prestigiados e responsáveis pelos resultados”, explicou.

O Seminário de Planejamento foi promovido por solicitação do diretor-geral, Luis Fernando Bouzas, para que fosse retomada a prática do planejamento institucional. O resgate dessa dinâmica representou o primeiro direcionamento da sua gestão. “É um compromisso assumido atuar em conjunto com a força de trabalho, visando à retomada do protagonismo da instituição”, disse o diretor-geral.

“Quando há participação e comprometimento, há adesão para as mudanças e adequações necessárias. Todos se sentem prestigiados e responsáveis pelos resultados”

Alessandra Pereira,
chefe da Divisão de
Planejamento

+ NA INTRANET: Acesse o documento na íntegra em *Planejamento/Relatórios*.

Em busca de uma vida plena de significados

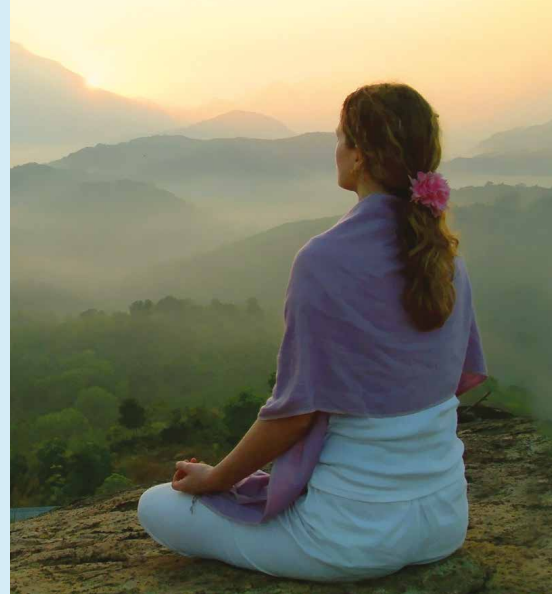
Para o psicólogo americano Martin Seligman, da Universidade da Pensilvânia, o quarto pilar para o bem-estar é o significado, que é a sensação de que a sua vida faz parte de algo maior. O caminho mais tradicional para alcançar esse sentimento é desenvolver o lado espiritual, seja por meio de uma crença religiosa, do altruísmo, da conexão à natureza, da meditação ou de práticas ligadas à criatividade.

Pessoas que têm significado e propósito em suas vidas são mais felizes.

Elas também sentem menos estresse, ansiedade e depressão. É um fator que guia a vida, dá um sentido pelo que lutar e proporciona um contexto para as metas estabelecidas. Acreditar que é importante para uma grande causa é outro caminho. Indivíduos que encontram no trabalho uma fonte de significado pessoal e social sentem que dão uma contribuição valiosa para a sociedade ou para a melhora do mundo de alguma forma.

É comum diante de acontecimentos importantes, tais como paternidade, meia idade, aposentadoria ou um trauma, que as perguntas “por que estamos aqui?” ou “o que é realmente importante?” surjam. Nunca é cedo ou tarde demais para começar a colocar o que é crucial em primeiro lugar.

Segundo o oncologista Carlos José Coelho, autor da palestra *O que a ciência tem a falar sobre felicidade?*, o significado de nossa vida ou do que



realizamos nos coloca em contato com o semelhante, a sociedade, o ambiente, o nosso planeta e o universo. “De certa forma, o significado que encontramos na nossa existência também se relaciona com nossas potências internas, pois quando as manifestamos temos mais chance de interagir melhor e, assim, reconhecer nosso papel no mundo”, orienta.



DICA DO LEITOR

A cada edição selecionamos uma dica do leitor.

Pode ser um livro, uma receita culinária, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Ilse Pietz, analista em Ciência e Tecnologia da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), sugeriu a visita ao Forte Duque de Caxias, no Leme.



“Poucas pessoas conhecem esse lugar. Funciona de terça a domingo, das 9h30 às 16h30. O ingresso custa R\$ 4,00, e a meia entrada, R\$ 2,00. Tem que ir com roupas e sapatos confortáveis, pois é necessário subir uma estrada asfaltada, o que leva uns 30 minutos. Essa estrada é toda ladeada por Mata Atlântica, e a vista do topo é sensacional! É recomendável levar sua garrafa de água para ir se hidratando no caminho. O telefone para contato é 2275-0100.”

Fica a dica!



GALERIA INCA

Envie suas fotos para informeinca@inca.gov.br.

A cada edição selecionamos um novo tema e uma foto. O próximo será *cachorros*.



TEMA: MÃE | Danielle Nogueira, epidemiologista da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), com sua filha.

ORGULHO DE SER INCA

Mario Jorge Sobreira da Silva

Chefe da Divisão de Ensino Lato Sensu e Técnico

Desde os 19 anos, Mario Jorge Sobreira é servidor público. Formado em Farmácia pela Universidade do Grande Rio (Unigranrio), fez mestrado em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz) e, atualmente, está em fase de conclusão do doutorado na mesma área. Trabalhou nas prefeituras de Queimados, Rio de Janeiro e Niterói, no Hospital dos Servidores do Estado e foi professor na Unigranrio durante sete anos. Em 2010, passou no concurso do INCA para o cargo de farmacêutico como tecnologista farmacêutico e, desde então, resolveu dedicar-se unicamente ao Instituto. Atuou como responsável do curso de especialização em Farmácia Oncológica, auxiliou na formação de residentes na área, e, em 2012 foi trabalhar na Coordenação de Ensino, onde assumiu, em 2013, a chefia da Divisão de Ensino Lato Sensu e Técnico.

“O INCA sempre se mostrou uma instituição responsável publicamente ao lidar com uma doença de alto índice de morbimortalidade, trazendo resultados positivos para os pacientes. Há um compromisso com a saúde pública e com a população que ultrapassa os muros institucionais. São diversas parcerias com municípios e escolas e tantas outras atividades, pensando, a todo instante, na perspectiva de ir além do nosso espaço físico. Tenho muito orgulho de fazer parte desse time e colaborar com essa missão. O que me motiva é a possibilidade de fazer tudo em um único lugar, ao conseguir agregar a assistência às ações de ensino e de pesquisa, gerando resultados importantes e precisos em termos de recuperação da saúde, diminuição da mortalidade e aumento da sobrevida.”



O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler!

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

EM BREVE

Na próxima edição, o *Informe INCA* trará a matéria sobre o evento comemorativo ao Dia Mundial Sem Tabaco.

Este ano, será realizado um debate no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do Instituto, às 10 horas do dia 31 de maio. O tema será *Embalagem de cigarro – por que padronizar?* Participe!

A Sessão Clínica Interdisciplinar do HC III e HC IV ocorre todas as quartas-feiras,

das 8h30 às 10h, no Auditório Gama Filho – 4º andar do HC III. Em junho, um dos temas abordados será *Pesquisa Clínica Translacional*. A programação da Sessão Clínica é divulgada mensalmente nos quadros de avisos e Intranet.



Ministério da
Saúde

